



Newsletter nº. 18 | 2025_2026 - 1.º Período - Agrupamento de Escolas Carlos Amarante

Hortense Santos

Deixa o Agrupamento - Assume a Vereação

O cargo de diretor de uma escola é de fundamental importância para um excelente funcionamento da instituição de ensino e para a garantia de uma educação de qualidade. A Diretora, Hortense Santos foi a principal responsável pela gestão escolar, tendo atuado como líder pedagógico, administrativo e humano (sempre presente, de manhã à noite, incluindo o facto de almoçar todos os dias na cantina da escola sede do agrupamento), conseguindo articular os diferentes setores da escola e promoveu um ambiente favorável à aprendizagem.

No âmbito pedagógico, a Diretora Hortense Santos acompanhou e sempre que necessário orientou o trabalho dos professores, incentivou práticas educacionais inovadoras e assegurou o cumprimento do projeto educativo-pedagógico do agrupamento. Coube a Hortense Santos promover a formação contínua de todos os colaboradores do agrupamento, que o desempenhou no cuidado esmerado que tal merece, apoiou, em todos os momentos o desenvolvimento dos alunos e zelou pela qualidade do ensino, sempre respeitando as diretrizes educacionais vigentes.

Na área administrativa, a diretora gerenciou os diferentes recursos da instituição, materiais e humanos, garantindo que o agrupamento funcionasse de maneira organizada, eficiente e transparente. Isso incluiu a manutenção da infraestruturas, o cumprimento de normas legais e a correta aplicação dos recursos públicos, no pleno cumprimento da exigência desta instituição pública.

Além disso, a diretora desempenhou um papel social relevante, sendo o elo entre o agrupamento, as famílias e a comunidade. Ela estimulou a participação da comunidade escolar nas decisões, promoveu o diálogo, resolveu conflitos e contribuiu para a construção de um ambiente escolar democrático, inclusivo e acolhedor.

Hortense Santos foi uma educadora comprometida com a formação integral dos estudantes. A sua atuação influenciou diretamente o clima escolar, o desempenho académico e o desenvolvimento social para o sucesso do Agrupamento. Como reconhecimento, alunos, professores e a comunidade apresentaram-lhe os mais sinceros e agradecimentos, pelo trabalho de enorme qualidade desenvolvido por Hortense Santos, como Diretora deste Agrupamento.





Entrevista a Diogo Antunes

Presidente da Associação de Estudante da Escola Secundária Carlos Amarante

Entrevistador: “Bom dia, Diogo Alexandre Antunes“

Diogo Antunes: “Bom dia.”

Entrevistador: O objetivo desta entrevista é saber o que pensas sobre o teu cargo enquanto presidente da associação de estudantes e aquilo que tiveste que fazer para atingir esse objetivo no Agrupamento de Escolas Carlos Amarante, pretendendo, também, publicar esta entrevista na newsletter do nosso agrupamento.

Dito isto, vamos começar a nossa entrevista?

Diogo Antunes: “Vamos.”

Entrevistador:

Por que decidiste candidatar-te a Presidente da Associação de Estudantes?

Diogo Antunes:

É assim, não se pode bem dizer que me candidatei a Presidente por iniciativa própria. Eu comecei na Associação de Estudantes em 2023, que era um projeto da minha namorada e do meu melhor amigo. E eu não fazia parte, mas estava sempre nas atividades e quis ajudar. Depois, ao longo do ano, comecei mais ou menos a entrar no que era a Associação de Estudantes.

Depois, em 2024, ganhei mais interesse pela Associação de Estudantes e a perceber o que é que era realmente. O que é que se fazia. E eles decidiram-me convidar. Isto deve-se a eu ajudar sempre essa equipa a trabalhar nas coisas todas.

Entrevistador:

Tocaste exatamente na segunda pergunta. O que te motivou a assumir este cargo?

Diogo Antunes:

O Presidente e o Vice-Presidente do ano passado é que deixaram uma mensagem, recomendando ao grupo a pessoa que deveria avançar, com a salvaguarda que a palavra final seria de toda a equipa. Contudo, deixaram essa recomendação. Então, este ano, antes de irem embora para a Universidade, escolheram-me como candidato. Toda a equipa concordou. Eu aceitei, porque era um desafio que me ia pôr à prova, queria ver se estava ao nível deste e claro, que era um gosto meu fazer parte: ser o Presidente da Associação de Estudantes.

Entrevistador:

Como concilias as responsabilidades da Associação com a escola?

Diogo Antunes:

É muito difícil porque a Associação de Estudantes absorve muito tempo. Há muito trabalho, há muita organização a fazer e temos que ter a capacidade de gerir bem o nosso tempo. Às vezes temos que abdicar de algumas coisas, como sair com uns amigos ou outros lazes e destinar esse tempo para tratar da Associação de Estudantes ou para estudar. Tenho que gerir o tempo da melhor forma, porque é difícil conciliar tudo.

Entrevistador:

Quais são os principais objetivos da Associação para este ano letivo?

Diogo Antunes:

Os principais objetivos da Associação de Estudantes para este ano letivo é fazer com que os alunos se sintam à vontade para virem falar connosco



Continua na página número 14



Início do Ano Escolar

Reunião Geral de Professores - 2 de setembro de 2026

A Diretora, Hortense Santos, dirigiu palavras de boas-vindas aos docentes que iniciam funções no presente ano letivo e manifestou o seu reconhecimento pelos resultados positivos alcançados pelos alunos na avaliação externa. No decurso da sua intervenção, procedeu a uma referência ao Projeto Educativo do Agrupamento e a necessidade de todos participarem ativamente neste projeto.

Em seguida, o Subdiretor, Eusébio Fertusinhos, destacou o empenho e o profissionalismo de todos os docentes envolvidos na organização e no arranque do novo ano escolar: constituição de turmas, distribuição de serviço e elaboração dos horários dos docentes. Ainda deu informações quanto aos cursos profissionais, bem como ao número de alunos e de professores do Agrupamento.

A terminar, estes responsáveis da direção convidaram os presentes a servirem-se de um pequeno lanche e participarem no corte de um bolo comemorativo da abertura oficial do ano escolar.





Congratulations! Projeto eTwinning “AIMS” conquista três selos de Qualidade Nacional



O projeto “AIMS, Artificial Intelligence in Making Students Skillful for their Future”, desenvolvido no ano letivo 2024/25 contou com a participação de alunos de sete turmas do Ensino Profissional e foi criado com o objetivo de explorar as potencialidades da IA generativa, em parceria com outras escolas de Portugal, Espanha, Itália, Grécia, Chipre e Turquia.

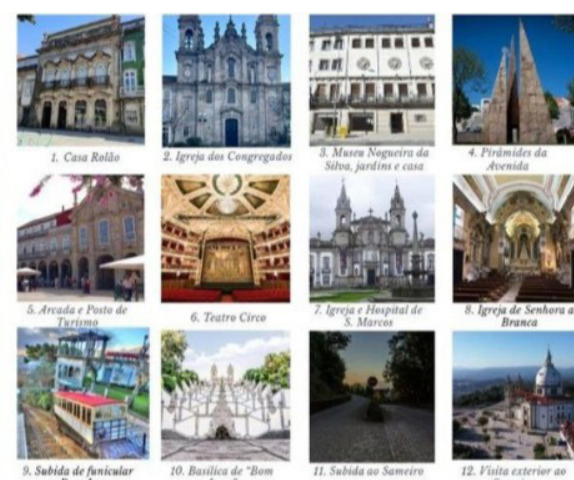
No âmbito deste projeto, a disciplina de Espanhol em estreita colaboração com Cidadania e Desenvolvimento (tema “Desenvolvimento Sustentável”, subtema “Sustentabilidade dos Recursos Hídricos”), os alunos visitaram o Complexo Monumental das Sete Fontes, incluindo uma visita subterrânea à Mãe de água, orientada pelo Prof. de História Ricardo Silva. Visitaram também a AGERE que abriu as portas da Estação de Tratamento de Água de Palmeira, para dar a conhecer todo o processo de captação, tratamento, distribuição e abastecimento de água. Esta visita, guiada pela Eng. Ângela Silva, serviu ainda para sensibilizar os alunos para a importância da sustentabilidade dos recursos hídricos e da preservação das nascentes. Durante as visitas os alunos entrevistaram os guias para o podcast “ESCA Talks” (disponível no site do AECA). Nestas visitas destaca-se a colaboração dos Professores José Miranda e Ana Maria Simões.

Foram inúmeros os resultados deste projeto, de entre os quais destacamos o ebook “Braga” (realizado no BookCreator) traduzido em quatro idiomas (Português, Espanhol, Inglês e Francês), incluindo doze pontos de visita e o acesso a três monumentos de Carlos Amarante em 3D (realizados no ThinkerCad). Este livro tem servido para receber alunos do programa Erasmus+ e professores em Job Shadowing que visitam o nosso AE.



Dando uso à IA Generativa, foi também criado um guia turístico virtual da cidade de Braga, denominado Zé Quinas (criado no programa MIZOU) que interage num diálogo online, dando a conhecer o património da cidade de Braga e do país (continental e insular).

Para finalizar felicitamos todos alunos e docentes envolvidos neste projeto vencedor de três selos de Qualidade, reconhecendo o empenho, a dedicação e a qualidade do trabalho colaborativo desenvolvido, que colocam a escola entre as que se destacam na rede europeia eTwinning.



Prof. Maria de Lurdes Martins, Cofundadora e Coordenadora do projeto AIMS



Dia da Hispanidade e o encontro de dois mundos

No âmbito da celebração do dia da hispanidade, foi preparada uma exposição temática para recordar a chegada de Cristóvão Colombo à América (no dia 12/10/1492) que se materializou na união de dois mundos distintos que partilham, até hoje, a cultura hispânica e a língua espanhola. Os alunos foram convidados a explorar a cultura hispânica, reproduzindo os trajes típicos dos 21 países que representam esta diversidade multicultural, participaram também num Quiz interativo Kahoot (criado especificamente para esta efeméride, declarada como “Fiesta Nacional de España”) e tiveram ainda a oportunidade de visualizar fragmentos do filme “1492, la conquista del paraíso” (direção de Ridley Scott e música composta por Vangelis).

No âmbito desta viagem pelo mundo hispânico, organizou-se também uma sessão individual para cada uma das turmas de 8.º ano com a convidada Ninoska Rojas, de Caracas, Venezuela (licenciada em Comunicação Social e Relações Públicas) que, numa conversa intimista cativante, apresentou a Venezuela e vida de María Corina Machado, que ganhou o Prémio Nobel da Paz de 2025 por defender os direitos democráticos na Venezuela, liderando a luta por eleições livres e a transição da ditadura à democracia. Para encerrar as celebrações desta efeméride, a convidada foi entrevistada, concretizando-se assim mais um episódio do programa multicultural AECA TALKS.

Professoras dinamizadoras:
Maria de Lurdes Martins e
Rosário Cacholas





Alunos do 5.º C e 5.º G recebem o Selo Nacional de Qualidade eTwinning!

Os alunos das turmas 5.ºC e 5.ºG do ano letivo 2024/2025 foram distinguidos com o Selo Nacional de Qualidade eTwinning (eTwinning National Quality Label) pela sua participação no projeto Connecting Cultures Through Games.

Desenvolvido no âmbito da disciplina de Inglês e em parceria com escolas da Roménia e da Turquia, este projeto permitiu aos alunos descobrir e partilhar jogos tradicionais dos diferentes países participantes, explorando as suas origens, regras e curiosidades. Entre brincadeiras, vídeos e apresentações, os alunos aprenderam mais sobre outras culturas e praticaram a língua inglesa de forma divertida e colaborativa.

O Serviço Nacional de Apoio eTwinning destacou o trabalho desenvolvido, referindo que o projeto “demonstra uma elevada qualidade pedagógica, bem planeada, com forte articulação curricular e foco na participação ativa dos alunos”.

Mais um motivo de orgulho para o nosso Agrupamento e um excelente exemplo de como aprender, comunicar e brincar podem andar de mãos dadas!



Professora: Anabela Alves Pinto Gonçalves

AECA está entre as 233 escolas distinguidas com o Selo Nacional de Qualidade no eTwinning



Em 2025, das 867 candidaturas ao SNQ, foram distinguidos 555 professores de 233 estabelecimentos de ensino, que estiveram envolvidos em 783 projetos.

Esta distinção valoriza a inovação pedagógica, o uso educativo do digital e o trabalho colaborativo entre escolas com o intuito de promover uma educação mais inclusiva, global e inovadora!

O eTwinning continua a assumir-se como uma peça fundamental na rede

européia de colaboração educativa, fomentando a inovação pedagógica, a partilha de práticas e o desenvolvimento de competências digitais e interculturais.

Em Portugal, o número crescente de docentes e escolas, que submetem a candidatura a SNQ, reflete a existência de uma comunidade dinâmica e comprometida com uma educação mais inclusiva, colaborativa e global. O volume expressivo de candidaturas e de selos atribuídos em 2025 evidencia a consolidação e vitalidade da rede eTwinning em Portugal, bem como a importância que os professores atribuem à integração do digital e à inovação na definição das práticas pedagógicas.

Parabéns a todos os professores do nosso Agrupamento distinguidos pelo contributo que culminou neste reconhecimento.

Professora Maria de Lurdes Martins, Equipa eTwinning/ERASMUS



Alunos de Espanhol celebram tradições ancestrais do património vivo do México e do mundo



No âmbito da celebração do “Día de Muertos”, optamos este ano por destacar uma tradição mexicana de origem indígena, cujas raízes remontam às civilizações pré-hispânicas. Foi distinguida pela UNESCO (em 2003) como Obra Mestra do Património Oral e Intangível da Humanidade e está intimamente relacionada com a valorização do ciclo da vida, pela homenagem aos antepassados.

Para assinalar esta data os alunos de Espanhol do 3.º ciclo foram desafiados a participar no Concurso Nacional “Catrin’Arte”, explorando a figura de “La Catrina” (personagem criada por José Posada), como representação humorística da morte. Os trabalhos criados foram expostos nas Bibliotecas da ESCA e da Escola Básica de Gualtar, onde se procedeu à seleção dos trabalhos que irão representar o nosso agrupamento neste concurso nacional, organizado pelo grupo “Sin fronteras, profesores de Español en Portugal”.



No âmbito da exploração destas tradições ancestrais que integram o património vivo do México e do mundo, as alunas do 8.º E organizaram também uma feirinha de

docinhos na sala do aluno e partilharam na turma o «pan de muerto» caseiro. Trata-se de um pão doce mexicano tradicionalmente feito para o Dia dos Mortos. É um pão macio e perfumado com laranja e anis, decorado com formas de ossos e uma pequena bola no centro que simbolizam uma caveira e o ciclo da vida e da morte. A receita envolve uma massa que é assada e depois pincelada com manteiga derretida e polvilhada com açúcar enquanto



ainda está quente.

Todos os trabalhos realizados fazem parte de uma profunda reflexão sobre a efemeridade da vida e sobre a importância de que se reveste a valorização do passado na plena compreensão do tempo presente.

Professoras dinamizadoras: Maria de Lurdes Martins e Rosário Cacholas





AECA recebe alunos e professores italianos em ERASMUS

Durante os meses de novembro e dezembro de 2025, recebemos no nosso Agrupamento professores e alunos do Istituto Di Istruzione Superiore Della Corte Vanvitelli - Cava De 'Tirreni, Itália. Duas docentes, Franca Masi e Gianna Barrella, realizaram uma semana de Job Shadowing (16-21/11) com o objetivo de aprimorar métodos de ensino em língua inglesa e promover a internacionalização da escola com novas instituições de ensino e fortalecer a sua rede de contatos. Neste sentido, durante esta visita a Direção envidou todos os esforços para preparar a segunda mobilidade, esta com alunos italianos, que se concretizou logo no mês de dezembro.



Esta equipa teve ainda a oportunidade de fazer uma visita à cidade, num percurso de doze etapas selecionadas pela equipa ERASMUS, nomeadamente: 1) Casa Rolão (onde decorria o Festival literário UTOPIA); 2) Pirâmides da Avenida; 3) Igreja dos Congregados (para identificação das seis janelas com características do Barroco); 4) Museu Nogueira da Silva (jardins e interior da casa); 5) Arcada e Posto de Turismo; 6) Teatro Circo (visita ao interior e salão nobre); 7) Largo Carlos Amarante e Igreja de S. Marcos (visita ao claustro interior e à exposição sobre a fundação de Portugal e sobre as obras de Carlos Amarante); 8) Igreja de Senhora-a-Branca (visita ao interior, com destaque da representação do presépio de grandes dimensões patente num altar); 9) Basílica do Bom Jesus (interior com destaque para o título obtido de “Património Mundial da Humanidade” pela Unesco; 10) Funicular do Bom Jesus (observação do funcionamento com água deste Imóvel de Interesse Público; 11) Subida ao Sameiro pela estrada mágica (ilusão ótica da estrada que sobe mas parece descer); 12) Visita ao Santuário do Sameiro, onde pairava uma neblina típica dos dias invernosos de chuva (observação no interior da Rosa de Ouro, um presente do Papa João Paulo II, guardada junto a outras relíquias, como um solidéu e uma gota de sangue). Para compilar os pontos de interesse das visitas foi criado pela equipa ERASMUS um ebook, disponível em:

https://app.bookcreator.com/library/-OPX26VfAIEOSpLPXykb/kQawDQOXvPUY8j74APGHGyGgCys1/fhgb4bG7R_S-6eE4grRqUQ/9vWsMR_4S4SxdijEg3363Q

A experiência das docentes no nosso Agrupamento e na nossa cidade ficaram registadas numa entrevista no nosso podcast “AECA Talks” (disponível no nosso site).



Agrupamento de Escolas Carlos Amarante

Newsletter n.º 18 | 2025_2026 - 1.º Período | GCI

Em dezembro quando se iniciou a segunda mobilidade de alunos, acompanhados pelos professores Serena Barela e Gerardo Paolillo, foram criadas equipas mistas de trabalho, constituídas por alunos portugueses e italianos, que permitiram a colaboração em diversas atividades como, por exemplo, as relacionadas com a promoção dos Direitos Humanos. Estes alunos foram gentilmente acolhidos em casa dos alunos anfitriões, que destacaram que estas vivências se tornaram inesquecíveis. A título de exemplo, gravámos para o nosso podcast “AECA Talks” o testemunho da aluna Leonor Fernandes, do 11.º O, que apresentou com um entusiasmo contagiante a sua experiência de receber em casa uma aluna italiana, durante uma semana.



Nos últimos dias da mobilidade os alunos italianos e os alunos portugueses anfitriões visitaram juntos a cidade de Braga, de que destacamos a visita guiada (em italiano) ao Museu Nogueira da Silva. Nos jardins da casa, num ambiente muito calmo, puderam observar diversas esculturas relacionadas com a mitologia greco-romana, de que se destacou a escultura de Apolo e Dafne, uma cópia do Séc. XIX, realizada a partir do original de Bernini da Villa Borghese, em Roma. Logo de seguida, os alunos participaram na atividade “Árvore dos desejos”, escrevendo desejos/ intenções para o ano 2026, que foram posteriormente colocados numa Araucária gigante do jardim, uma árvore conífera com mais de 50 anos, considerada um “fóssil vivo”.

Por fim visitaram a exposição patente “Pintar mulheres artistas”, um projeto artístico de Sílvia Lopes, criado com o intuito de homenagear mulheres e suas identidades, refletindo sobre o papel da Mulher que foi, por vezes, excluída da vida pública e de lugares de poder, vítima de intolerância e clausura, perseguições, estereótipos, subordinação e desigualdade.



No final da exposição detiveram-se particularmente na obra “Botins e Mala” de homenagem à escritora bracarense Maria Ondina Braga e à sua força poética, liberdade interior e imaginário singular. Durante o percurso pela cidade os alunos italianos foram surpreendidos pelos alunos portugueses que os levaram a provar os sabores de Braga.

[Continua na página seguinte:](#)



Agrupamento de Escolas Carlos Amarante

Newsletter n.º 18 | 2025_2026 - 1.º Período | GCI



Para finalizar, aqui fica o nosso agradecimento à Direção do AECA, a todos os professores, alunos e suas famílias que, de forma tão simpática, se implicaram na concretização destas mobilidades, de que resultaram experiências que permanecerão na memória destes jovens (portugueses e italianos) que saíram da sua zona de conforto e se propuseram alargar os seus horizontes.

Professora Maria de Lurdes Martins, equipa ERASMUS

Sessão de Sensibilização na escola de Gualtar promove empatia e solidariedade



No dia 5 de dezembro, a Biblioteca da Escola de Gualtar acolheu uma sessão de sensibilização dirigida aos delegados de turma, dinamizada por Mafalda Macedo, voluntária em São Tomé e Príncipe, que partilhou com os alunos experiências do seu trabalho junto das comunidades locais, promovendo valores como a empatia, a solidariedade e o respeito pelo outro.

A iniciativa resultou da articulação entre a Escola Promotora de Saúde e o Eco-Escolas, contando ainda com a colaboração da disciplina

de Espanhol, através da realização de uma reportagem em formato podcast, com a participação de alunas do 8.ºD. A sessão foi bastante participada e deu origem à construção de um mural coletivo e a uma campanha de recolha de roupa de verão para crianças e bebés, até ao dia 16 de dezembro, no âmbito deste projeto solidário.



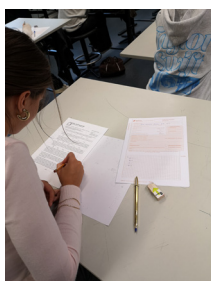
Olimpíadas da Matemática no AECA

As Olimpíadas da Matemática são competições académicas que têm como objetivo estimular o gosto pela matemática, desenvolver o raciocínio lógico e identificar jovens talentos nessa área. Destinam-se a todos os alunos e representam uma importante oportunidade de aprendizagem para além do currículo escolar.

Estas olimpíadas envolvem a resolução de problemas matemáticos desafiadores, que exigem criatividade, pensamento crítico e capacidade de argumentação.

Este ano, a primeira eliminatória realizou-se no dia 5 de novembro. A participação nas Olimpíadas da Matemática contribui significativamente para o desenvolvimento intelectual dos estudantes. Além de aprofundarem os seus conhecimentos matemáticos, os alunos aprendem a lidar com desafios, a gerir o tempo e a persistir perante dificuldades. Estas competências são fundamentais não só para o sucesso académico, mas também para a vida pessoal e profissional.

Outro aspeto importante é o incentivo à igualdade de oportunidades, uma vez que estas competições permitem que alunos de diferentes contextos sociais e educativos demonstrem o seu potencial. Foram muitos os alunos do nosso agrupamento que participaram nesta atividade.





Reciclar é na Boa... e na Biblioteca!

No dia 15 de outubro, as turmas 7.ºC e 7.ºD participaram numa palestra da Academia Ponto Verde, dinamizada pelo Eco-Escolas em articulação com os professores de Ciências Naturais, que decorreu na biblioteca da escola.

Com o slogan “Reciclar é na Boa”, a sessão abordou, de forma clara e descontraída, a importância da reciclagem e da gestão sustentável dos resíduos. Através de exemplos práticos e visuais, os alunos foram sensibilizados para o impacto das suas escolhas no dia a dia, sentindo-se verdadeiros agentes de mudança.

Uma iniciativa dinâmica e motivadora que reforçou a ideia de que cuidar do ambiente pode e deve ser simples e positivo!



Dia Mundial da Poupança

No dia 30 de outubro, as turmas 6.ºA e 6.ºE participaram na palestra “Poupar com Propósito: Transforma Cêntimos em Sonhos”, dinamizada pelo Dr. Paulo Brito, da RACE, numa iniciativa do Eco Escolas em articulação com a Biblioteca Escolar e o grupo disciplinar de Matemática do 2.º ciclo.

Integrada nas comemorações do Dia Mundial da Poupança, a sessão sensibilizou os alunos para a importância da gestão responsável do dinheiro, promovendo a reflexão sobre hábitos de consumo, planeamento e poupança.

O Eco-Escolas agradece ao Município de Braga pelo apoio prestado na concretização desta atividade formativa.



Halloween na escola Básica de Gualtar

O grupo de Inglês do 1.º e 2.º ciclo do ensino básico viveu uma celebração de Halloween memorável, que encheu de cor e criatividade as Escolas do 1.º ciclo e a Escola Básica 2,3 de Gualtar. O mote para os trabalhos produzidos neste Halloween era a sustentabilidade, promovendo as ideias de reciclar, reutilizar e reduzir gastos desnecessários, articulando desta forma com o Eco Escolas. O evento ficou marcado pela alegria, pela imaginação e por muitos sorrisos. A dedicação e o empenho das assistentes operacionais da EB 2, 3 e da EB 1 de Gualtar resultaram numa colaboração exemplar, bem visível pelo facto de muitas terem vindo vestidas a rigor, o que sublinha o seu envolvimento.



Leitura e Educação Ambiental no 5.º Ano



No âmbito do programa Eco-Escolas, a biblioteca escolar promoveu uma atividade de leitura para as turmas do 5.º ano, com a obra “Jaime e as bolotas”, de Tim Bowley e Inês Vilpi, que aborda a relação entre humanos e natureza. Dinamizada pelas assistentes Fernanda Pires e Catarina Braga, a iniciativa decorreu entre dezembro e 8 de janeiro, convidando os alunos a refletir sobre preservação ambiental e pequenas ações individuais. A atividade reforçou

a ligação entre leitura e educação para a sustentabilidade, promovendo cidadãos mais conscientes.





Alunos da Escola Básica de Gualtar celebram Dia Europeu das Línguas na Universidade do Minho

No dia 26 de setembro, o BabeliUM, Centro de Línguas da Universidade do Minho, comemorou o Dia Europeu das Línguas, convidando 200 alunos de escolas da região, acompanhados pelos seus professores, a participarem em atividades lúdico-pedagógicas focadas na capacidade de comunicação que se expande pelo domínio de línguas.

A iniciativa decorreu no campus de Gualtar e os alunos participaram em diversos mergulhos linguísticos pela concretização de atividades em Inglês, Árabe, Japonês e Italiano. No encerramento os alunos assistiram à entrega de prémios aos melhores participantes e a uma intervenção da professora Sílvia Araújo, do BabeliUM, um projeto da Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas da UMinho que tem promovido de forma intensa o multilinguismo na academia e na sociedade.

Os alunos Pedro Cabral e Pietra Ziesmann (8.º D) entrevistaram a coordenadora desta atividade para o Podcast «AECA Talks» da Rádio Escolar (disponível no site do AECA).

O Dia Europeu das Línguas foi instituído em 2001 pelo Conselho da Europa e pela Comissão Europeia para celebrar a riqueza e a diversidade linguística e cultural, sensibilizando as pessoas e as instituições europeias para a aprendizagem das línguas como competências cada vez mais necessárias à mobilidade, à empregabilidade e ao desenvolvimento pessoal e profissional dos cidadãos, bem como ao aprofundamento das democracias e do diálogo intercultural.

Professora dinamizadora: Maria de Lurdes Martins



Eco-Escolas promove Semana da Circularidade com atividades de sensibilização ambiental

No âmbito do Programa Eco Escolas e integrado na Semana da Circularidade, promovida pela Câmara Municipal de Braga, as turmas do 5.ºC e do 6.ºB, no dia 5 de novembro, tiveram oportunidade de participarem numa palestra sobre “Mobilidade Sustentável e Intermodalidade”, dinamizada pela Arquiteta Vânia Carvalho, da Divisão da Mobilidade da Câmara Municipal de Braga, onde os alunos ficaram a perceber melhor o que significa intermodalidade e como pequenas escolhas diárias podem fazer uma grande diferença para o ambiente e para o futuro das cidades.



As turmas do 7.ºA, 7.ºC, 7.ºD, 7.ºE, 8.ºD e 8.ºE tiveram a oportunidade de participar numa atividade, no dia 7 de novembro, dinamizada pela ADENE, Agência para a Energia, que proporcionou aos alunos uma reflexão sobre eficiência energética, consumo responsável e desafios ambientais atuais. A iniciativa contou com a colaboração de docentes de várias áreas disciplinares, nomeadamente Ciências Naturais, Cidadania, Geografia, Inglês e Educação Visual, reforçando a importância de uma abordagem multidisciplinar às questões da sustentabilidade. A atividade visou sensibilizar os alunos para a adoção de comportamentos mais conscientes que contribuam para a construção de um futuro energeticamente mais eficiente.



Já as turmas do 6.ºG e 6.ºF tiveram a oportunidade de participar numa palestra educativa sobre as florestas na biblioteca da escola. Um dos pontos altos da palestra foi a discussão sobre formas de reduzir em 50% as queimas de resíduos florestais, como medida para diminuir a emissão de dióxido de carbono para a atmosfera. Os alunos ficaram a conhecer alternativas sustentáveis às queimas, que não só protegem o ambiente, como também melhoram a saúde das florestas. Por isso, no dia 20 de novembro, foi colocada em prática uma dessas alternativas. Nesse dia, os alunos assistiram à biotrituração na escola. A atividade contou com a presença do engenheiro Humberto Azevedo, da Proteção Civil da Câmara Municipal de Braga, acompanhado por dois técnicos responsáveis pela operação da máquina. O biotriturador esteve na escola devido à grande quantidade de galhos e ramos resultantes das limpezas exteriores. Esta ação permitiu evitar a queima destes resíduos, prática que é um dos maiores emissores de dióxido de carbono. A atividade contou também com a ajuda preciosa de funcionários, alunos e professores, que colaboraram na recolha de todos os galhos e no seu transporte até ao

(continua na página 13)



“Era uma vez... EUREKA!”: o teatro que ensinou a separar o lixo

Quatro turmas do 5.º ano, duas do 6.º ano e duas do 1.º ciclo, tiveram a oportunidade de participar numa oficina performativa muito especial, realizada na Biblioteca da Escola de Gualtar, no âmbito do programa Eco-Escolas. Intitulada “Era uma vez... EUREKA! A separação do lixo urbano” e apresentada pela Tin.Bra – Academia de Teatro, esta atividade proporcionou um momento significativo de aprendizagem e sensibilização ambiental aos alunos das turmas 5.ºB, 5.ºC, 5.ºE, 5.ºG, 6.ºC e 6.ºD, bem como a alunos da Escola Básica n.º 1 de Gualtar.

A partir do conto original “O Grande Prémio da Sustentabilidade”, da autoria de Hugo Direito Dias, os alunos foram desafiados a explorar, de forma criativa e interativa, a temática da separação dos resíduos urbanos. Ao longo da sessão, foram abordados diferentes tipos de resíduos — plástico, papel, vidro, biorresíduos, óleo e resíduos têxteis — recorrendo à dramatização teatral articulada com experiências científicas, o que permitiu compreender, de forma divertida e educativa, as consequências ambientais da não separação do lixo.

Com cerca de 50 minutos de duração e uma lotação máxima de 40 alunos por sessão, esta oficina revelou-se uma estratégia inovadora e eficaz para envolver os alunos em práticas sustentáveis, reforçando o compromisso da escola com a educação ambiental e a cidadania ativa.

Este espetáculo foi possível graças à colaboração entre o Eco-Escolas, a Câmara Municipal de Braga e a Tin.Bra – Academia de Teatro, que trouxeram esta história ao palco com o objetivo de sensibilizar os alunos para a importância da reciclagem e da correta separação dos resíduos. Foi, sem dúvida, um momento memorável de aprendizagem partilhada, que reforçou a ideia de que cuidar do ambiente começa com pequenos gestos e escolhas conscientes, feitos por cada um de nós.



Rumo ao Verde: Escola recebe Bandeira Eco-Escolas

No passado dia 23 de outubro, um grupo de alunos do Eco-Escolas, acompanhado pelas professoras Luísa Azevedo e Olga Ribeiro, representou a nossa escola na Cerimónia do Galardão das Bandeiras Verdes, realizada em Paredes.

Esta distinção, atribuída pela ABAAE, reconhece o empenho da comunidade educativa na promoção da sustentabilidade e da educação ambiental. Pelo trabalho desenvolvido ao longo do último ano letivo, a nossa escola foi novamente galardoada com a Bandeira Eco-Escolas 2024/2025.

Agradecemos ao Município de Braga pelo apoio prestado, nomeadamente no transporte, reforçando o seu compromisso com a educação ambiental e com práticas sustentáveis.



Eco-Escolas promove Semana da Circularidade com atividades de sensibilização ambiental (continuação)

biotriturador, tornando o processo mais rápido e eficiente.

A turma 8.ºA teve a oportunidade de assistir a uma palestra dinamizada pelo Eng Marco Monteiro, intitulada “To Be Green – Valorização de Resíduos Têxteis em Fim de Vida”. A sessão abordou a importância de repensar o ciclo de vida das peças de vestuário, destacando a necessidade de reduzir, reutilizar e reciclar têxteis, contribuindo para a diminuição do desperdício e para a proteção do ambiente.

O Programa EcoEscolas da nossa escola agradece à Câmara Municipal de Braga pela colaboração e por proporcionar esta partilha de conhecimento e reflexão, enriquecendo o percurso formativo dos alunos e reforçando o compromisso coletivo com a sustentabilidade.

A escola deixa um agradecimento à Proteção Civil, ao Município de Braga, aos técnicos presentes e a toda a comunidade escolar — funcionários, professores e alunos — pela colaboração e empenho que tornam estas atividades possíveis e enriquecedoras.





Entrevista a Diogo Antunes - Continuação

Presidente da Associação de Estudante da Escola Secundária Carlos Amarante

sobre todo o tipo de problemas, porque nós constantemente vemos bullying, vemos confusões, vemos alunos que não se integram bem na escola. Nós estamos aqui para apoiar qualquer aluno e abertos a todos os alunos. O objetivo é que se sintam bem e que nós consigamos que a escola seja um sítio onde eles gostem de estar, gostem de conviver e não só ver a escola como espaço para estudar, mas sim um local onde todos gostam de estar.

Entrevistador:

Que mudanças gostarias de ver na escola?

Diogo Antunes:

Acho que a escola deveria fazer coisas mais práticas, não ser só teoria. Por exemplo, nas ciências ou nas humanidades, ou até mesmo nos cursos profissionais, ir a visitas de estudo com frequência, fazer atividades práticas como se fosse um tipo de estágio, para os alunos terem mais noção do que é o mundo do trabalho. Eu vejo em colegas da universidade, que sabem muita coisa na teoria, mas depois na prática acabam por falhar um bocado, porque é só aquilo que sabem e depois não conseguem aplicar no mundo laboral. Por isso é que eu acho que essas atividades ajudavam a preparar os alunos para o futuro.

Entrevistador:

Entendes que isso podia ser transversal a todas as disciplinas ou não? Porque há disciplinas que são objeto de avaliação externa e há disciplinas que não são objeto de avaliação externa.

Diogo Antunes:

Não, eu acho que não se adequava a todas as disciplinas, mas na grande parte delas, acho que sim.

Entrevistador:

O problema da avaliação externa para algumas disciplinas condiciona inclusive os próprios professores e a dinâmica de outros tipos de atividades, porque os programas são bastante extensos. Concordas?

Diogo Antunes:

Sim, são extensos e têm que ser cumpridos.

Entrevistador:

Há alguma promessa que consideres mais importante cumprir?

Diogo Antunes:

A promessa que eu considero ser a mais importante cumprir é garantir que a voz dos estudantes é realmente ouvida.

Quero que todos sintam que a associação os representa, não apenas em momentos pontuais, mas ao longo de todo o mandato.

Entrevistador:

Como é que os alunos podem dar sugestões ou apresentar problemas à associação?

Diogo Antunes:

Ok! Nós temos as redes sociais da Associação de Estudantes e mais ou menos uma vez por mês costumamos pôr lá uma caixinha de sugestões sobre os problemas da escola e o que poderíamos melhorar. Aproveitamos, também, para auscultar o que é que a associação está a fazer de mal e de bem. Os alunos ainda podem mandar mensagens a cada um dos elementos da direção. Para além disto, algumas vezes anunciamos nas redes sociais que podem ir à rádio colocar algum problema ou se tiverem algumas dúvidas de coisas ligadas à escola. Informo que se eu não estiver na rádio, está por certo algum elemento da direção, quando não está toda a direção.





Entrevista a Diogo Antunes - Continuação

Presidente da Associação de Estudante da Escola Secundária Carlos Amarante

Entrevistador:

Achas que os estudantes se sentem representados?

Diogo Antunes:

Acho que sim. Porque nós tentamos seguir ao máximo o que é sugerido, quer ao nível do lazer, quer quanto a situações mais formais. Claro que há sempre aqueles alunos que dizem as coisas para a brincadeira, mas aos que levam as coisas a sério, tentamos sempre apoiar e acompanhá-los, porque nós somos uma associação de estudantes para todos os alunos. Então queremos ao máximo que eles sintam que estão a ser bem representados.

Entrevistador:

Que tipo de preocupações os alunos te transmitem com mais frequência?

Diogo Antunes:

Acho que a maior preocupação dos alunos no geral são os exames nacionais. Ainda vejo, mais este ano, alguns alunos a terem muito medo de vir para a escola por causa do bullying, nos percursos de escola-casa e casa-escola. Tenho como perceção que o bullying se está a tornar cada vez mais frequente e isso é um problema, porque há muitos alunos que ficam calados e torna-se uma grande chatice.

Entrevistador:

Mas achas que há alguns alunos que têm medo de manifestações ou sentimentos de ódio?

Diogo Antunes:

Manifestações não digo, mas não querem vir para a escola, pois têm medo de passar em alguns sítios, porque aquelas pessoas vão estar lá. Não tenho certezas no que vou referir, mas acho que está a ser muito difícil para alguns alunos, principalmente os que vêm do estrangeiro. Eu conheci um aluno há pouco que veio da Índia e até o levei a conhecer a escola, pois ele não a conhecia. Ele disse-me que foi uma transição muito difícil, porque não está habituado e há sempre aquelas pessoas assim mais que tal...

Entrevistador:

Mas Portugal tem a imagem de ser um país sereno, calmo! Não?

Diogo Antunes:

Sim. Mas acho que este ano está a haver muitos problemas desses. Contudo, o grande problema dos alunos são os exames nacionais. Manifestam preocupação, porque vai influenciar na média final.

Entrevistador:

Que atividades ou eventos estão planeados?

Diogo Antunes:

A nossa maior atividade, digamos assim, é o primeiro torneio que envolve três modalidades diferentes que ocorrem ao mesmo tempo, futebol, basquetebol e voleibol, que é uma iniciativa da juventude de braga com as associações de estudantes.

Entrevistador:

O ano passado houve um de música, não houve? Ou canto?

Diogo Antunes:

Acho que não foi de canto. Foi o concurso de talentos.

Sim, nós este ano também já cumprimos essa medida, em setembro. Vamos fazer outro este ano. Também em





Entrevista a Diogo Antunes - Continuação

Presidente da Associação de Estudante da Escola Secundária Carlos Amarante

setembro. É para todos os alunos que queiram participar e que têm um talento: cantar, dançar, fazer piadas, acrobacia, etc. Os alunos aderem muito a estas iniciativas.

Ainda costumamos fazer uma actividade, que eu considero muito boa para os alunos e para as outras pessoas, que consiste em irmos a um lar de terceira idade, estar lá com essas pessoas e fazer um dia diferente, porque nós sabemos que os dias deles são todos iguais. Vamos lá dançar um bocadinho, cantamos e animamos as pessoas.

Entrevistador:

A escolha do lar é aleatória, ou têm instituições dessas a que se propõem ir?

Diogo Antunes:

Sim, nós no ano passado fizemos esta atividade no lar de Lamações, que eu já não me recordo do nome, mas que é gerido pela mãe de uma menina da nossa associação de estudantes e penso que este ano vamos voltar lá, porque os senhores gostaram muito e mesmo os professores elogiaram-nos.

Entrevistador:

Há algum projeto de que te orgulhes especialmente?

Diogo Antunes:

Um dos projetos de que mais me orgulho são as campanhas relacionadas com a saúde mental dos adolescentes, porque é um tema muitas vezes ignorado, mas fundamental. Acreditamos que a escola deve ser um espaço seguro, não só para aprender, mas também para cuidar do bem-estar dos alunos.

Outro aspeto é a criação da caixa de sugestões digital, porque representa exatamente aquilo que defendemos enquanto Associação de Estudantes: ouvir os alunos e dar-lhes voz. É uma forma simples, mas muito eficaz, de aproximar a AE dos estudantes e perceber melhor as suas necessidades reais.

Entrevistador:

E isso de muitos problemas em campanha teve a ver com a dialética?

Diogo Antunes:

Teve a ver com alunos a tentar sabotar as campanhas, teve a ver com pessoas das outras listas a empurrarem meninas da minha lista e houve momentos de muita confusão. A campanha deste ano foi mais violenta, mas tentámos sempre, eu e o responsável da outra lista, falar com as nossas equipas para não haver confusões e para ser tudo sereno.

Entrevistador:

Portanto, achas que atualmente a escola tem mais alunos virados para a agressividade?

Diogo Antunes:

Sim, eu acho que este ano estão a aparecer mais problemas aqui na escola relacionados com violência.

Entrevistador:

A violência física?

Diogo Antunes:

Sim! E isso preocupa-me!

Entrevistador:

Qual tem sido o maior desafio até agora?

Diogo Antunes:

O maior desafio tem sido, sem dúvida alguma, gerir a Associação de Estudantes, porque às vezes estou mais empenhado com os testes ou com a minha vida pessoal. Mas sinto que não posso desligar daquilo que é a Associação de Estudantes porque exige mesmo muito trabalho e muito tempo. E quero ao máximo fazer tudo e em certas alturas ao mesmo tempo, esquecer-me de algumas coisas. Mas tento sempre fazer tudo de forma regrada, porque se me comprometi a isto não quero falhar. E acho que tem sido um desafio enorme para mim,





Entrevista a Diogo Antunes - Continuação

Presidente da Associação de Estudante da Escola Secundária Carlos Amarante

porque eu nunca pensei em ser presidente da Associação de Estudantes. Então, tem sido um grande desafio.

Entrevistador:

O que é mais difícil em representar os alunos?

Diogo Antunes:

Eu acho que o mais difícil em representar os alunos é conseguir fazer tudo o que eles pedem, tudo o que eles nos sugerem para fazer, porque há muitas coisas que os alunos nos pedem que é completamente impossível e há coisas que até é possível, mas como fazemos muitas outras coisas, fica complicado fazer essas. Então acho que isso é a parte mais difícil, conseguir agradar a todos. Sinceramente acho que ninguém vai conseguir sempre agradar toda a gente.

Entrevistador:

Fazes parte do Conselho Pedagógico da Escola ou não?

Diogo Antunes:

Eu não, mas há uma rapariga da lista que faz.

Entrevistador:

O que gostarias de melhorar na Associação?

Diogo Antunes:

Acho que a Associação de Estudantes, ao longo dos anos, tem vindo a fazer um trabalho muito bom e gostaríamos de adquirir mais material para a escola, que está estabelecido como uma das medidas do nosso plano, por exemplo: adquirir uma televisão para a sala do aluno do piso zero. E neste momento nada mais, porque a Associação de Estudantes fez um trabalho excelente nos outros anos e nós queremos manter esse trabalho e fazer um pouco melhor.

Entrevistador:

Muito bem. E o que é que estão a fazer para conseguir adquirir essa televisão?

Diogo Antunes:

O que nós costumamos fazer é voluntariado no Banco Alimentar. Este ano também fomos, antes do Natal, fazer embrulhos para o Pingo Doce do Pachancho, e deixámos lá uma caixinha, para quem quisesse contribuir com um dinheirinho para a Associação de Estudantes. Uma coisa mínima ou o que pudessem deixar na caixinha. Houve pessoas que colaboraram e lá deixaram o seu contributo.

Também costumámos fazer na escola feirinhas, com produtos confeccionados por nós, como sobremesas, salgados e outros alimentos e vendemos para tentar obter um apoio financeiro.

Entrevistador:

Como é a relação da Associação com a Direção e os professores?

Diogo Antunes:

A relação da Associação de Estudantes com a direção é bastante boa, já que a diretora Hortense era muito boa, ele gostava imenso do nosso trabalho e nós também gostávamos imenso dela, porque ela era bastante competente connosco e bastante compreensiva. E agora, apesar da professora Hortense ter saído, o professor Eusébio está a fazer um grande trabalho, também no lugar dela. É uma pessoa bastante compreensiva connosco, às vezes até demais, e isso é muito bom. Afirmo o mesmo de todos os professores. Todos os professores nos elogiam. Acho que isso é muito bom e muito importante também.

Entrevistador:

Sentes que a opinião dos alunos é tida em conta?





Entrevista a Diogo Antunes - Continuação

Presidente da Associação de Estudante da Escola Secundária Carlos Amarante

Diogo Antunes:

Sim, porque, lá está, foi como eu disse anteriormente, o que nós temos em conta primeiramente é a opinião dos alunos, só depois é que vamos decidindo as coisas com base nessa opinião.

Entrevistador:

Que mensagem deixas aos alunos da escola?

Diogo Antunes:

A mensagem que eu deixo é, se tiverem alguma dúvida, se tiverem alguma preocupação, qualquer tipo de questão, podem sempre ir à rádio ou mandar uma mensagem para as redes sociais, que sempre vamos estar lá para responder aos alunos, seja na rádio, seja nas redes sociais. Acho que não devem vir para a escola só com o pensamento de estudar, porque nós também estamos aqui para fazer atividades durante o ano e essas atividades vão ser realizadas para não ser sempre muito maçudo e para a escola não ser só um lugar de aprender coisas na teoria.

Entrevistador:

Porque é importante os estudantes participarem na associação?

Diogo Antunes:

Eu falo por mim. A associação de estudantes é bastante competente. Às vezes estou com colegas que não fazem parte da associação de estudantes e precisam de resolver algum problema rápido e esta normalmente vê o que é que falta ou o que é preciso e resolve. A associação de estudantes apoia as pessoas, mormente as novas e ajuda os alunos nas suas dificuldades, porque sabe resolver as situações. Assim, se algumas coisas falham, têm na associação um amigo para resolver os problemas, ou para dar a volta a dificuldades, o que é muito bom para alunos que precisam de se desenrascar. Ainda, o facto de ser presidente da associação de estudantes, ou até ter colaborado com a associação de estudantes, é importante para o currículo, porque dá uma boa imagem.

Entrevistador:

Para terminar, que conselho darias a quem pensa candidatar-se no futuro?

Diogo Antunes:

Eu acho que deve ser uma decisão bem tomada, não assim do dia para a noite, até porque vai haver muito trabalho pela frente. Por exemplo, se pretenderem candidatar-se no ano de 2027, têm de começar já a planear o que querem fazer, que medidas querem apresentar. Se os candidatos não pensarem com tempo, havendo muita coisa a fazer, muito a investir, como adquirir lonas que são muito caras e estabelecer estratégias para angariar receitas para comprar as coisas para a campanha, pode tornar-se num problema muito stressante. Por isso, eu acho que tem de ser uma coisa muito bem pensada e reunir uma equipa com as pessoas certas, pessoas que devemos conhecer. Só a antecipação permite construir um projeto com resposta a tudo isto.

Em jeito de conclusão, acho que tem de ser uma coisa muito bem pensada e planeada, porque exige muita responsabilidade para com a escola e também para com a equipa.

Entrevistador:

Muito bem Diogo, terminámos.

Obrigado pela tua prestação, parabéns e muito sucesso!

Diogo Antunes:

Bom trabalho e obrigado.

